



O ensino de música e seus desafios abordados no Projeto Guri¹

Fernando Vieira da Cruz²

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP

Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz³

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, SP

RESUMO

O ensino de música se apresenta por faces de diversos desafios no Brasil, várias são também as motivações das dificuldades em transpor tais desafios. Neste trabalho abordamos de forma resumida alguns destes desafios que se colocam diante da atuação do maior programa sociocultural do Brasil, o Projeto Guri. Perpassamos aspectos organizacionais da instituição, metodologia pedagógica fomentada, e as práticas voltadas a transpor o desafio de ampliar a experiência musical dos alunos além da possibilidade de ampliação desta experiência aos familiares e comunidade das quais os alunos fazem parte, abordamos ainda o alinhamento destas práticas com a metodologia adotada, o entrelaçamento entre as diferentes práticas abordadas e seus resultados observados no dia a dia de convivência com os alunos. Observamos ao final do trabalho que o Projeto Guri apresenta várias práticas em direção a transpor este desafio colocado, e que as práticas adotadas tem caráter de complementação entre elas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Práticas Pedagógicas; Projeto Guri;

Introdução

O Projeto Guri é considerado o maior programa sociocultural brasileiro, atuando através de mais de duzentos e oitenta polos no estado de São Paulo, oferece atualmente mais de quarenta e nove mil vagas. Desde o início de suas atividades em 1995, o Projeto já atendeu mais de seiscentos e cinquenta mil alunos⁴.

Os polos de aulas estão localizados em regiões das mais diversas realidades sociais, sendo eles agrupados e administrados em doze regionais, e a sede administrativa fica na capital São Paulo.

¹ Este trabalho está relacionado a atuação como supervisor educacional do Projeto Guri do primeiro autor.

² Supervisor educacional no Projeto Guri nas regionais de Jundiaí e São José dos Campos; Professor dos cursos de pós-graduação e extensão da Faculdade de Conchas (FACON – polos de Tatuí, Itapetininga e Votorantim); Mestrando em Música pela UNICAMP. E-mail fvccruz@hotmail.com

³ Doutoranda em Geografia pela UNESP. E-mail d.dayana@hotmail.com

⁴ Informações do site do Projeto Guri, disponível em <www.gurionline.com.br>, acesso em 13 de maio de 2017.



O público atendido é composto por crianças e adolescentes de seis a dezoito anos, alunos estes que trazem diferentes referências e vivências musicais, provindas de espaços formais e não formais de aprendizado musical, sendo de escolas de música, conservatórios, igrejas, outros projetos sociais, bandas de música, fanfarras e das vivências de seu cotidiano familiar e escolar.

Cada regional administrativa comporta uma equipe multidisciplinar abarcando a área administrativa, de desenvolvimento social e educacional (que responde pelas demandas educacionais e artísticas).

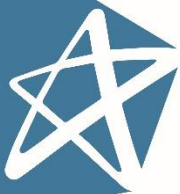
A área administrativa conta com um gerente regional, um supervisor operacional e um assistente de recursos humanos, estes profissionais atuam no escritório regional e esporadicamente visitam se deslocam aos polos.

A área de desenvolvimento social conta com dois supervisores que atuam com maior assiduidade no atendimento aos polos.

A área educacional conta com cinco supervisores que atendem em subáreas por especialidades de instrumentos, sendo um supervisor para os cursos de canto coral, iniciação musical e teclado, um supervisor para o curso de percussão, um supervisor para o curso de violão, um supervisor para o curso de cordas friccionadas e um supervisor para os cursos de sopro (madeiras e metais). Os supervisores educacionais atuam, sobretudo, no apoio pedagógico visitando os polos, dando formação continuada aos educadores e também promovendo eventos pedagógicos e artísticos.

Sendo a área educacional a que mais se entrelaça com este trabalho, vemos a necessidade ainda de elucidar a estrutura da diretoria educacional do Projeto considerando os profissionais que atuam na sede administrativa situada na cidade de São Paulo, capital. Onde temos os coordenadores artísticos pedagógicos por área instrumental: Sopros madeiras, sopro metais, percussão, violão, cordas friccionadas graves, cordas friccionadas agudas e canto coral (que atende ainda os cursos de teclado e iniciação musical). Em sequência temos um gerente artístico e um gerente pedagógico, e por fim o diretor educacional (que também responde pelas demandas artísticas).

Nos polos de aulas temos a equipe de educadores e um coordenador de polo, nos cursos assim são distribuídos os educadores: um educador para o curso de violão, um educador para o curso de coral, um educador para o curso de cordas friccionadas agudas (violinos e violas), um educador para o curso de cordas friccionadas graves (violoncelo e



contra baixo), um educador para o curso de percussão, um educador para o curso de sopro madeiras e um educador para o curso de sopro metais.

Esta é a organização básica do Projeto Guri atualmente, que nos traz uma visão inicial do contexto em que a instituição atua como base para discutirmos os desafios da educação musical enfrentados pela instituição e as práticas adotadas na busca de superá-los. Apresentamos de maneira sucinta a organização pedagógica das unidades de aula e da metodologia adotada. À partir destes apontamentos trataremos da necessidade de expandir as possibilidades de vivência musical dos alunos além das aulas, e dos desafios da formação do educador musical, e apresentar algumas estratégias adotadas pelo Projeto Guri em relação a estes dois casos.

Os Polos de Aula

Desde 1995 quando deu início às suas atividades o Guri vem se expandindo e desenvolvendo no intuito de levar o ensino de música a todas as regiões do estado de São Paulo, em muitos casos a instituição é a única opção de ensino musical a que seu público alvo tem acesso, como nos casos em que a maioria da população atendida provém de famílias de baixa renda financeira.

A grande extensão territorial é um dos motivos formadores da diversidade que se nota no público atendido pelo Guri, desde alunos que já tocam em grupos religiosos, filantrópicos e de várias camadas sociais até alunos que chegam para ter sua primeira experiência em um curso musical.

É importante dizer que estas características são consideradas desde a implantação de cada polo de aula como veremos logo a seguir, como também no processo de planejamento pedagógico que toma como ponto de partida a realidade musical dos alunos (CRUZ, 2012a).

Dentre todos os cursos oferecidos⁵ pelo Projeto Gui, os polos recebem àqueles que suprem a demanda verificada em uma pesquisa prévia, além disto, os alunos que já estão no projeto há mais tempo têm a oportunidade de participar da prática de conjunto, integrando grupos musicais que são formados conforme a configuração dos cursos

⁵Iniciação musical, luteria, canto coral, tecnologia em música, instrumentos de cordas dedilhadas (violão, viola caipira, cavaco), cordas friccionadas, teclados, percussão e instrumentos de sopro (madeiras e metais).



oferecidos em cada polo, os ensaios têm um espaço de tempo específico para o contínuo desenvolvimento das atividades e dos grupos.

Uma combinação comum nos polos é o que chamamos de “polos completos”, que são atendidos com os seguintes cursos: cordas friccionadas agudas, cordas friccionadas graves, sopro madeiras, sopro metais, percussão, canto coral e violão.

Na prática de conjunto em um polo como o do exemplo acima, é comum a formação da camerata de cordas friccionadas, camerata de violões, coral e da banda de música (madeiras, metais e percussão), grupo de maior interesse neste trabalho. Sendo estes os grupos mais comuns, outras variações ainda podem ser consideradas de acordo com a dinâmica de trabalho de cada polo e cada regional.

Os cursos funcionam com três turmas e cada uma com duas aulas semanais, as turmas são divididas por níveis de desenvolvimento musical convencionados em iniciante, intermediário e avançado. Este é o principal critério para a formação das turmas, sendo que as classes podem ser mistas quanto à idade dos alunos, nos cursos de instrumentos musicais entre oito e dezoito anos. Os alunos que participam dos grupos da prática de conjunto são os alunos da turma convencionada como avançada.

Diante da realidade exposta, fica clara a necessidade de procedimentos pedagógicos dinâmicos que abarquem a prática coletiva de ensino musical em salas mistas em instrumentos e faixa etárias, procedimentos estes que passamos a discutir no próximo capítulo.

Procedimentos Pedagógicos

Os procedimentos pedagógicos adotados firmam suas bases nas ideias dos métodos ativos em educação musical, discutidos à partir do início do século XX, caracterizados principalmente pela prática coletiva, ensino de música para a formação completa do ser, interação social, participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, valorização da experiência e da vivência musical, criatividade e escuta musical ativa (FONTERRADA, 2008).

Em geral, as práticas de vários autores são adotadas, dentre as quais podemos citar: a prática de música e movimento (Émile Jaques Dalcroze); o uso do repertório de cantigas de rodas e músicas da infância (Zoltán Kodály); influências das práticas de iniciação musical e uso do instrumental Orff (Carl Orff); além do modelo pedagógico *CLASP* (Keith Swanwick), que é o principal referencial teórico do modelo



pedagógico adotado pelo Guri. Tais práticas são discutidas por Mariani (2012), Silva (2012), Bona (2012) e Swanwick (2003).

O modelo *CLASP* de Keith Swanwick é adotado como a base fundamental para a prática pedagógica de todos os cursos do Projeto Guri, ele norteia as práticas adotadas em sala de aula e direciona as atividades pedagógicas e artísticas de modo geral. Em tais práticas fica clara a consideração dos princípios da educação musical apontados por Swanwick (2003), considerar a música como discurso no âmbito metafórico como apresenta Cruz, (2012a), considerar o discurso musical do aluno como discute Oliveira (2009), e a fluência do início ao fim exemplificado por Cruz (2012b).

O modelo *CLASP* de Swanwick ficou conhecido no Brasil como modelo TECLA⁶ e apresenta cinco parâmetros musicais de experiências necessárias ao processo de educação musical.

O modelo prevê estas cinco experiências como necessárias à prática pedagógica musical, cada uma destas experiências está representada na sigla da seguinte forma: TECLA técnica, execução, criação, literatura e apreciação.

De modo geral as atividades de técnica incluem todas as práticas de desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que servem de suporte para o fazer musical, nestas práticas incluímos o manuseio do instrumento, postura corporal e as atividades teóricas, etc.

As atividades de execução são as atividades de maior envolvimento com a experiência e o fazer musical, a execução musical na prática do instrumento, execução vocal, corporal e qualquer atividade que leve a ideia de *performance* e experiência musical.

As práticas de criatividade, diretamente relacionadas ao fazer musical, envolvem todo tipo de incentivo e estímulo a criatividade do aluno, desde a busca pela espontaneidade na resolução de problemáticas musicais até o ato de composição musical.

As atividades de literatura também compõe o desenvolvimento de conhecimento prévio que serve de suporte para o fazer musical, referem-se à pesquisa do período, estilo, compositor e obra a que se pretende executar.

⁶ Neste trabalho utilizaremos o termo traduzido.



Por fim, a apreciação é mais uma atividade diretamente relacionada ao fazer musical, nas quais se busca uma apreciação significativa e de escuta ativa, amparadas principalmente pelas atividades de literatura.

Sobre o modelo pedagógico apresentado por Swanwick existem três experiências necessárias ao processo de aprendizagem que o autor classifica como diretamente ligadas ao fazer musical, são elas a execução, a criação e a apreciação, para o autor estas atividades levam os alunos a uma experiência direta com a música (SWANWICK, 2003), o autor classifica as atividades de técnica e literatura como atividades ligadas indiretamente à música, são atividades que darão suporte ao fazer musical, e por isso devem ser abordadas de maneira mais breve, e/ou em atividades extraclasse de aula, como pesquisas a serem realizadas pelos alunos em suas casas (SWANWICK, 2003).

Desafios do Dia a Dia

Sendo o Projeto Guri um programa que atua em toda abrangência do território do estado de São Paulo, é consideravelmente de rápida constatação a pluralidade de desafios encontrados no dia a dia das atividades desenvolvidas.

Citamos aqui uma situação comum em que muitos alunos chegam ao Projeto Guri relatando nunca ter frequentado aulas de música em um espaço voltado a esta prática de maneira sistematizada, nem mesmo nas escolas de ensino básico.

A ausência da música numa vivência de aprendizado pode ser influenciada por diversos fatores, assim como a ausência da música nas escolas, Penna (2016) aponta que talvez as dificuldades na renovação da prática de ensino de música nas escolas encontram espaço na referência supervalorizada da prática do canto orfeônico.

Outras questões também são pertinentes, como por exemplo, a formação dos educadores musicais que em muitos dos casos são oriundos de conservatórios e cursos de instrumentos musicais com suas bases firmadas no ensino tradicional de música. Esta influência também é abordada por Penna 2016, porém, é na própria prática pedagógica musical que a autora aponta a possibilidade da consolidação do ensino de música, ao indicar a necessidade de práticas significativas à partir do conhecimento da realidade da escola e de seus alunos (PENNA, 2016).

Por fim, entendemos que os desafios são muitos na área da educação musical em nosso país, e pretendemos discutir algumas práticas do Projeto Guri que estão diretamente



ligadas à busca de enriquecer a vivência musical dos alunos e da comunidade, e de fortalecer de maneira continuada a formação pedagógica dos seus educadores.

Transpondo Desafios da Vivência Musical

Acerca dos apontamentos discutidos no capítulo anterior, consideramos que o Projeto Guri traz em sua prática pedagógica a ideia do ensino de música contextualizado com a realidade dos alunos, trazemos dois apontamentos desta prática: O primeiro se dá pela escolha dos cursos de cada polo mediante pesquisa prévia sobre a prática cultural da região na qual está localizado, o segundo é quanto ao referencial teórico adotado, com maior especificidade no que diz Swanwick (2003) ao apresentar três princípios para o processo de educação musical, considerar a música como um discurso, considerar o discurso musical dos alunos e manter a fluência do início ao fim.

Várias práticas são adotadas pelo Projeto Guri na direção de enriquecer a vivência musical dos alunos fora da sala de aula, e possibilitar o envolvimento das pessoas próximas dos alunos nesta vivência musical.

A primeira prática que trazemos é a abertura de um acervo de mais de cento e cinquenta itens entre livros, CD's e DVD's para empréstimo aos alunos, este material está disponível em todos os trezentos e quarenta e um polos em atividade atualmente, sendo que o este projeto teve início no ano de 2008. Esta iniciativa possibilita e viabiliza a prática de apreciação em sala de aula, e também nas casas dos alunos.

Alinhado ao acervo dos polos, também existe um apanhado de suplementos didáticos que servem de apoio aos educadores musicais, material com mais de 20 suplementos de apoio contendo atividades pedagógicas alinhadas ao uso do acervo e à metodologia adotada pelo Projeto Guri.

Outro programa relacionado a esta expansão da experiência musical é o programa de empréstimo de instrumentos musicais, lançado em 2011 possibilita aos alunos que já tenham domínio do manuseio do instrumento musical a oportunidade de utilizar um instrumento durante o semestre letivo em sua casa, ainda que este programa não alcance ainda a totalidade dos mais de trinta e cinco mil alunos atendidos, o programa vêm sendo fomentado e expandido há vários anos.

Na prática muitos educadores relatam um estreitamento do interesse dos alunos pela música após começar a participar do programa de empréstimo, além, de muitas vezes



chamar a atenção de amigos e familiares que procuram o Projeto Guri para se inscreverem nos cursos. Neste sentido o programa possibilita uma vivência musical mais constante dos alunos, e também vem afetando a comunidade onde o aluno vive e seus familiares.

Em 2012 o Projeto Guri lançou os livros didáticos exclusivos, trata-se de um material de apoio voltado aos alunos iniciantes de todos os cursos, o material apresenta-se com ilustrações coloridas, atividades lúdicas e dinâmicas dentro da perspectiva adotada pela instituição, todos os alunos iniciantes recebem o livro didático gratuitamente sem a necessidade de devolvê-lo ao final do período de utilização. O educador musical também tem uma versão chamada de livro do educador com explicação como utilizar o material. Este material também traz as atividades, quando relacionadas ao repertório, fazendo referência ao acervo disponível para empréstimo dos alunos.

Além das estratégias voltadas aos instrumentos e materiais de apoio, citamos algumas práticas pedagógicas também adotadas, como o projeto voz e movimento que busca evidenciar a experiência no processo de aprendizado musical. Além desta prática já ser fomentada nas aulas dos cursos, desde 2016 os polos passaram a incluir atividades quinzenais ou mensais que reúnem todos os alunos para um momento de descontração e aprendizado através de atividades que se utilizam desta premissa.

Os “Em Cena” tem a premissa de colocar os gurus (como chamamos comumente os alunos) em cena, em apresentações artísticas que reúnem grupos de diferentes polos ou regionais, o intuito é de aproximar diferentes culturas presentes no estado de São Paulo. Os encontros acontecem geralmente por grupos do mesmo naipe, como é o caso do Em Cena Viva a Banda, que promove o encontro de bandas de música na regional de Jundiaí e chegou a sua quarta edição no dia 08 de junho de 2017, nove bandas de música de diferentes municípios participaram do encontro que aconteceu na cidade de Indaiatuba/SP, a banda regional se apresentou ao final do concerto com mais de duzentos alunos em cima do palco tocando músicas tradicionais de banda de música brasileira, dobrado e frevo.

Por fim, outro projeto foi lançado no ano de 2017, o “Guri Participativo” busca evidenciar a autonomia e participação ativa do aluno do processo de aprendizagem, na sala de aula a ideia é desenvolvida com incentivo da participação ativa dos alunos desde a escolha do repertório até o desenvolvimento e elaboração de atividades musicais. Além disso, no dia 24 de junho de 2017 (dia internacional da música) haverá uma mobilização



geral em todos os trezentos e quarenta e um polos, com atividades musicais lideradas pelos próprios alunos envolvendo as famílias, comunidades e a população de modo geral.

Durante o processo de preparação da atividade até o presente momento⁷ já foram programadas atividades de pique nique musical, flash mob⁸ em locais públicos e muitas outras atividades envolvendo a população de modo geral.

Considerações Finais

Sob a perspectiva das discussões levantadas é percebido que a necessidade de ampliação da vivência musical dentro e fora dos ambientes de ensino (PENNA, 2016), é em diversas frentes praticada pelo Projeto Guri.

Desde a preparação para abertura de novas unidades e adequação dos cursos que serão oferecidos nas mesmas, até a prática musical em diversos âmbitos.

O suporte de amplo e variado material de apreciação e pedagógico incentiva a prática pedagógica contextualizada com a realidade dos alunos, possibilitando a partir disto o enriquecimento e ampliação da vivência musical dos alunos. O que também é incentivado nos “Em Cena” incentivando a interação de alunos de diferentes cidades e regionais.

Esta vivência musical também é estendida aos familiares e comunidades da qual os alunos fazem parte em muitos momentos, a ideia de fomentar a vivência musical também fora da sala de aula faz com que a experiência musical seja estendida às pessoas do cotidiano dos alunos pelo projeto “Guri Participativo”, pelo uso do acervo em casa e o empréstimo de instrumentos.

É bastante evidente que os desafios da educação musical ainda percorrem muitos aspectos que não foram abordados neste trabalho, porém é possível perceber nas ações e iniciativas do Projeto Guri pelos apontamentos feitos neste trabalho que existem caminhos que ao serem trilhados dão vistas a outras possibilidades na busca da prática da educação musical, e, mesmo que não seja possível abordar todos estes desafios de uma só vez é possível fazer apontamentos, discutir e abrir novas possibilidades para transpor os mesmos.

⁷ Trabalho finalizado em 09 de junho de 2017.

⁸ Abordagens instantâneas em locais públicos com apresentações musicais.



REFERÊNCIAS

BONA, Melita. **Carl Orff: um compositor em cena**. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CRUZ, Fernando Vieira da; **A avaliação em música e sua influência no processo de aprendizagem musical**. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 09, n. 2012, p. 1177-1182, out.-nov. 2012a. Acesso em 13 mai 2017.

——— Fernando Vieira da; JUSTO, Joana Sanches. **O jazz e a educação musical do século XX**. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 09, n. 2012, p. 1222-1228, out.-nov. 2012b. Acesso em 13 mai 2017.

FONTEERRADA, Marisa T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2.ed. - São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

MARIANI, Silvana. **Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento**. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MARIANAYAGAM, Carla Angélica Sella; VIRIATO, Edaguimar Orquizas. **A obrigatoriedade do ensino de música na educação básica brasileira: uma análise do processo histórico-político**. In: IX Jornada do Histedbr, 2015.

OLIVEIRA, Janaina Sabino de; REZENDE, Daniela Silva de. **Música como discurso segundo Swanwick, Sloboda e Serafine e a prática pedagógica da música**. *Cadernos do Colóquio*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 02, p. 78-89, mar.-jul. 2009. Acesso em 13 mai 2017.

PENNA, Maura. **A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar**. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 12, n. 11, p. 07-16, set. 2004. Acesso em 13 mai 2017.

——— Maura. **A lei 11.769/2008 e a música na educação básica: quadro histórico, perspectivas e desafios**. *InterMeio*, Campo Grande, v. 09, n. 37, p. 53-75, jan - jun. 2013. Acesso em 13 mai 2017.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály: **Alfabetização e habilidades musicais**. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.